

corpos

cor.po (s)

“tudo o que tem existência física e extensão no espaço; matéria, substância.”

Dicionário Oxford Languages.

Vítimas da ação humana depredadora e do descaso do poder público, os corpos hídricos de Goiânia-GO vem sofrendo há anos os resultados do acelerado processo de deterioração do seu ecossistema, fenômeno intensificado à cada década pela consolidação da metrópole.

Erosão das margens dos córregos, supressão da mata ciliar e o assoreamento são alguns dos problemas causados pela ocupação desordenada da cidade, que podem levar à destruição dos cursos d'água, além de ameaçar os moradores próximos aos mesmos.

Também prejudicados pelo descaso do poder público e da voracidade do capital imobiliário, nos leitos dos córregos e ribeirões está contida a população mais pobre de Goiânia, essa sujeita à todas as mazelas sociais e dinâmicas da segregação sócio espacial. As margens do Ribeirão Anicuns, percebe-se nitidamente a confluência dessas mazelas ambientais e sociais compartilhando o mesmo espaço geográfico, apresentando carência de uma articulação social, e a ausência de políticas urbanas capazes de dar respostas as demandas dessa população.

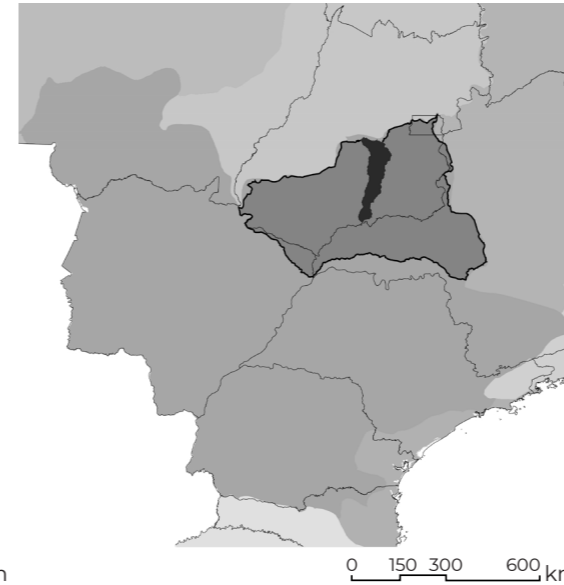
Apresentam-se portanto, essas duas realidades desassistidas do poder público e vistas como antagônicas pelas leituras tradicionais do espaço urbano, mas que se apresentam numa relação de auxílio e sobrevivência, uma vez que um corpo busca abrigo no outro. Todavia, respostas que possam dialogar de forma harmônica e sistêmica com essas complexas dinâmicas, se veem cada vez mais urgentes.

Esse trabalho, busca diante dessa situação posta realizar uma leitura urbana afim de perceber conexões e resoluções que possam dar atenção à esse cenário ambiental, social, econômico, por fim urbano.

Bacias Hidrográficas_BR (Destaque-Paraná).



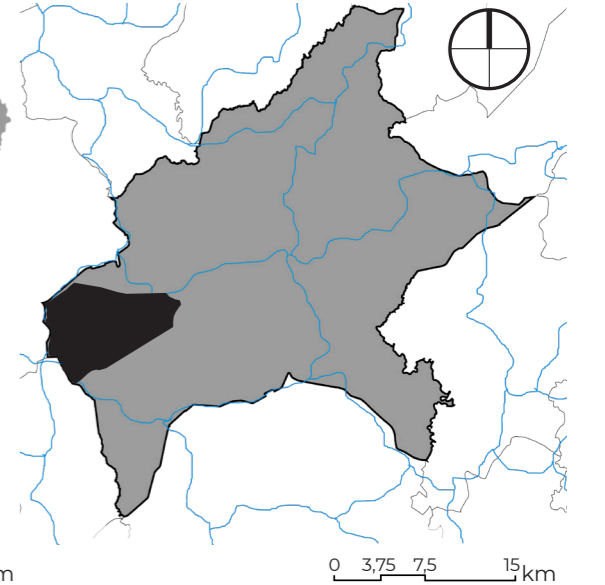
Sub-bacias Paranaíba (Destaque - Meia Ponte)



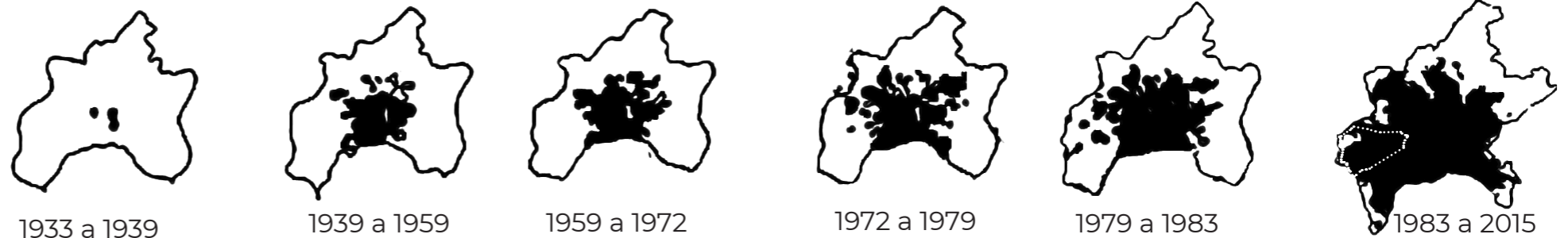
Bacia Meia Ponte



Goiânia (Destaque Região Entre Eixos - Bacia Anicuns)

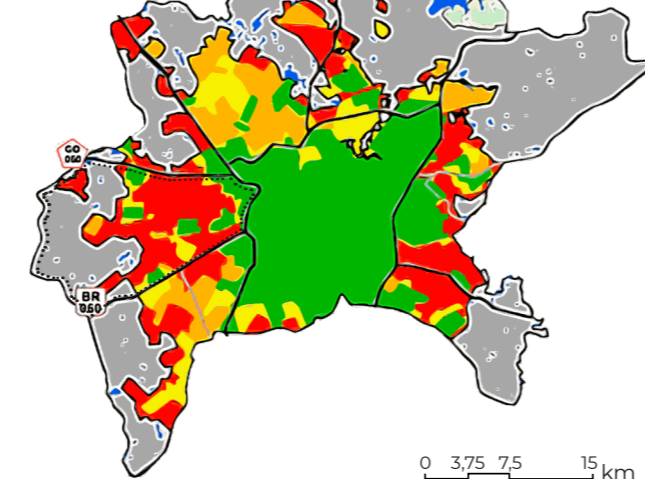


Desenvolvimento mancha urbana Goiânia (1933-2015)



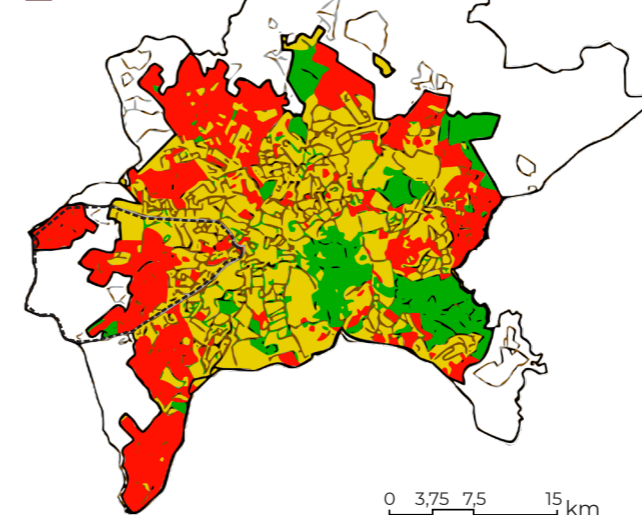
Adaptado de: Lima, 2013.

Crescimento urbano de Goiânia (1984 a 2011)



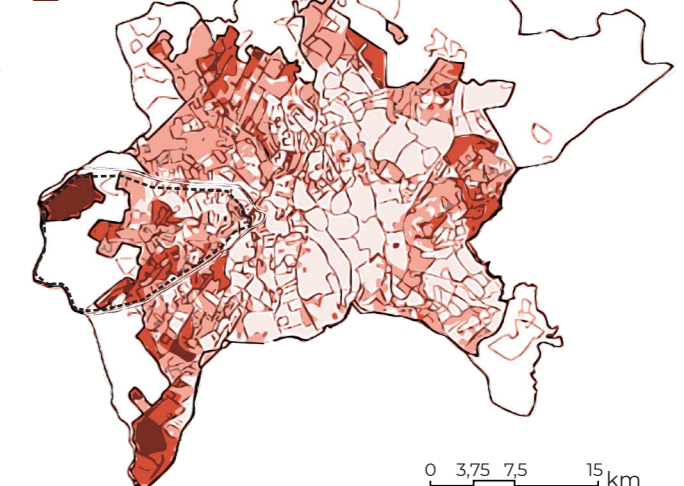
Adaptado de: Ferreira, 2013.

Porcentagem negros



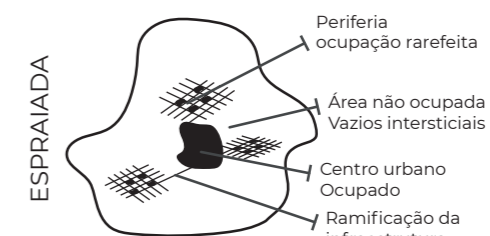
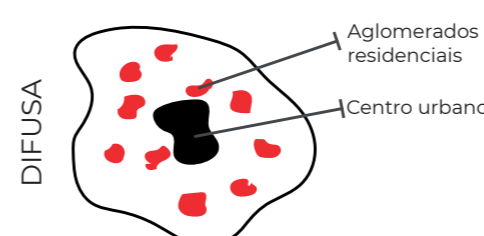
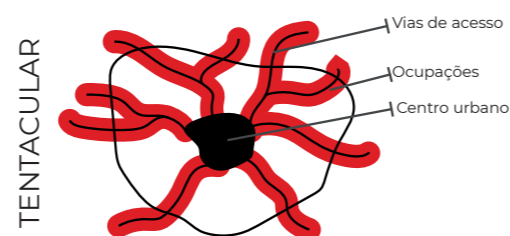
Adaptado de: Ferreira, 2013.

Rendimento mensal nominal por domicílio até ¼ de salário mínimo



Adaptado de: Ferreira, 2013.

MORFOLOGIA DA EXPANSÃO URBANA EM GOIÂNIA



Adaptado de: Japiassú, 2014.

Nas nascentes, corpos hídricos buscam por um espaço de harmonia, encontrando remanescentes de apreço e valor na perifeira.



Foto: Autor.



Foto: Autor.



Foto: Autor.

Nas bordas da cidade, os corpos humanos buscam sobrevivência junto aos hídricos, encontrando o que se chama lar.



Foto: Mais Góids.



Foto: EMATER.



Foto: Wendel da Costa e Silva.

AO CORPO CAMINHO

DO CORPO PEDRA



Foto: Thais Dutra



Foto: Thais Dutra



Adaptado de: G1, Globo.

Dentro da malha urbana, luta por sua existência e corta o tecido rígido que tentam lhe encaixar



Foto: Wesley Costa.



Foto: Marina Demori.



Foto: G1, Globo.

Na cidade formal, a ordem vigente expurga os corpos "estranhos", que lutam por seu espaço de direito, ainda não concedido.

A bacia do Ribeirão Anicuns, o principal palco geográfico desses processos de expansão da capital, é onde também estão situados os mais expressivos cursos d'água urbanos de Goiânia-GO. Para ele afluem importantes córregos do município: Macambira, Cascavel e Botafogo, que drenam toda a área central de Goiânia e parte das regiões Oeste, Sul e Leste. Estima-se que 70% da população da capital esteja nesta sub-bacia do Rio Meia Ponte (CUNHA, 2000).

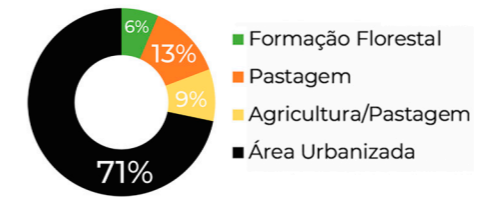
A bacia do Ribeirão encontra-se altamente urbanizada, conforme aponta o último levantamento via satélite realizado pelo MapBiomas no ano de 2020, essa alta porcentagem de ocupação urbana na bacia acarreta como consequências uma alta taxa de impermeabilização do solo, que resulta nas frequentes enchentes e enxurradas registradas nos córregos tributários do Ribeirão, como no caso do córrego Botafogo.

A alta ocupação antrópica na bacia também ocasiona uma sensível perda na qualidade ambiental da bacia devido aos lançamentos irregulares de efluentes, o desmatamento das matas ciliares e a drenagem d'água dos córregos tributários que diminuem a vazão do ribeirão, prejudicando o abastecimento hídrico da capital.

Na região entre eixos GO-060 e BR-060, diferente da bacia do Ribeirão Anicuns em sua totalidade, verifica-se uma distribuição de superfícies não urbanizadas maior que as já ocupadas antrópicamente, muito influenciada por ser uma área de transição urbana e rural do município. Nesse recorte urbano como ferramenta de estímulo da expansão urbana, estão localizados a maioria dos conjuntos habitacionais da capital.

Além dos vazios intersticiais causados pelo espraiamento da capital, nessa região as áreas de produção (agrícola/pastoril) dispostas no recorte possuem grande expressividade. Desse modo a presença de áreas agricultáveis e regiões de pasto, afirmam a importância e diferença de valor socioeconômico dos córregos na bacia.

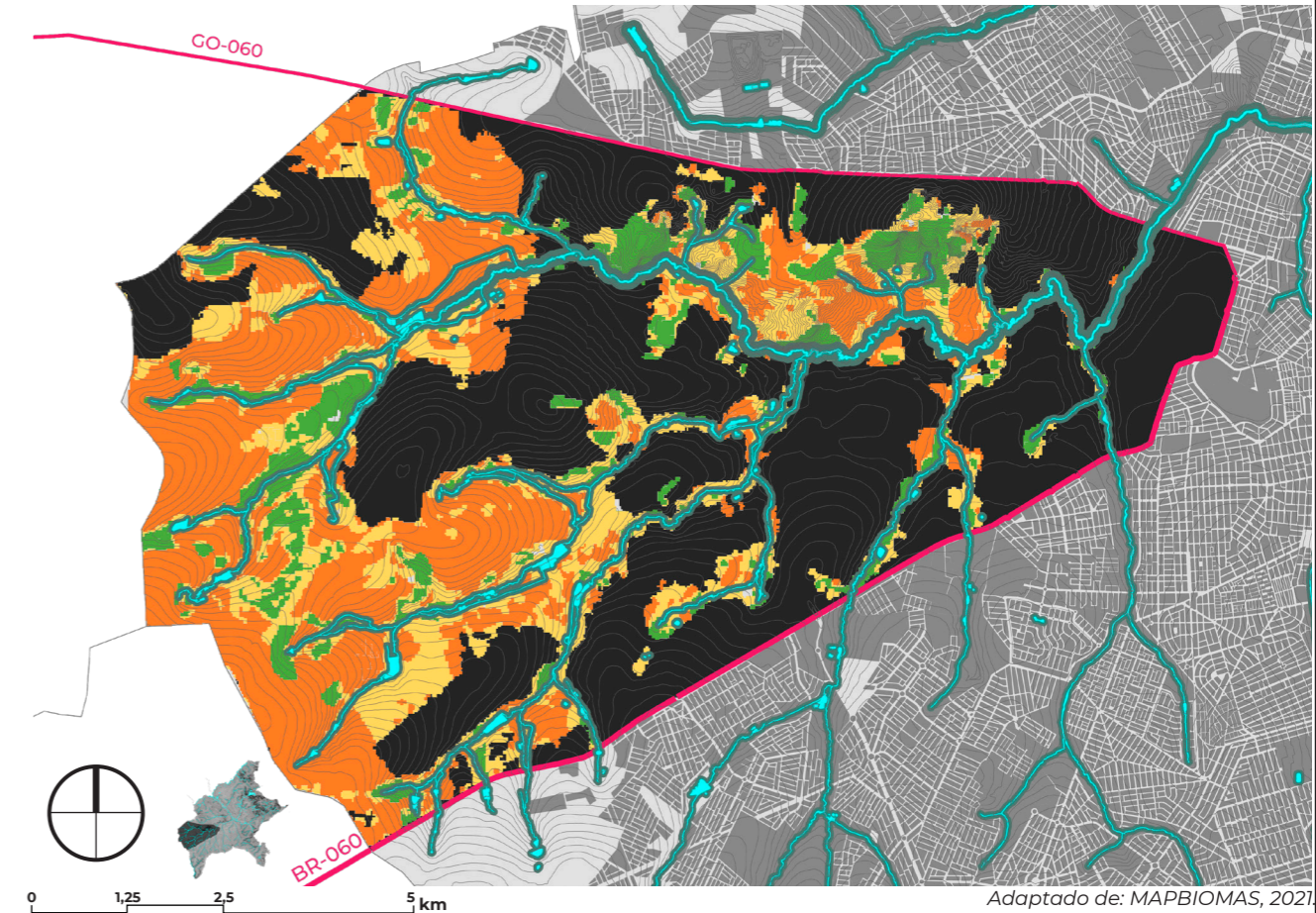
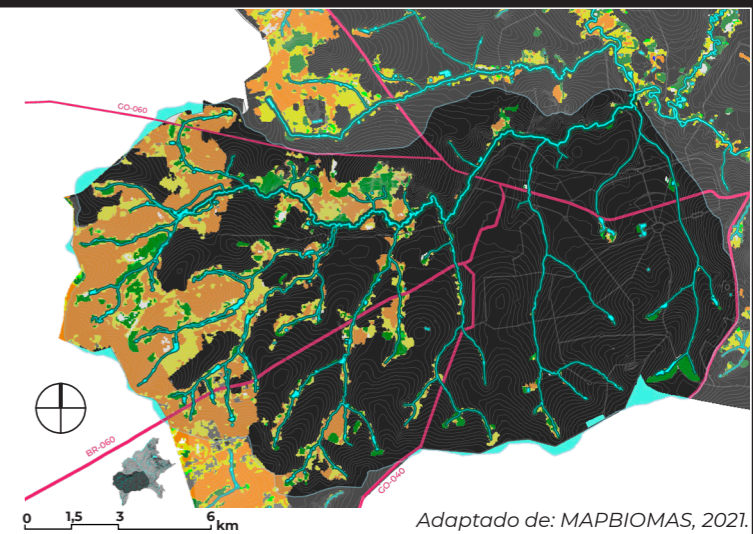
Supefícies Ribeirão Anicuns



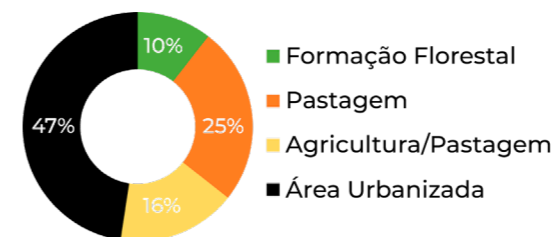
1 milhão de habitantes

200 km²

5.000 hab/km²



Supefícies Entre Eixos



150.000 habitantes

200 km²

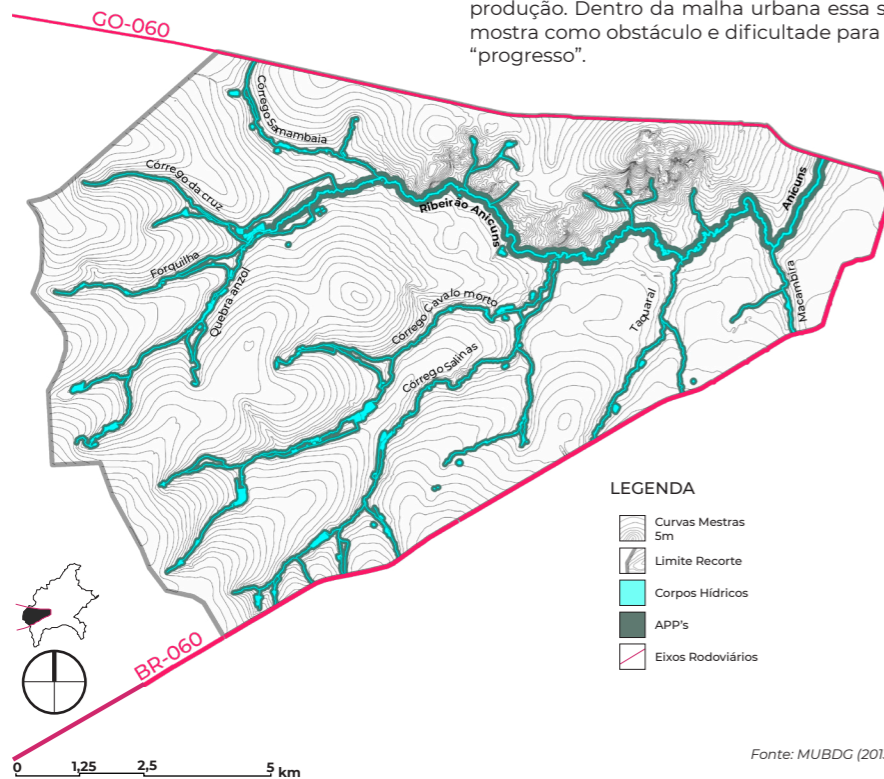
5.000 hab/km²

Os corpos que habitam e coexistem nesse complexo sistema urbano, mostram-se cada vez mais suprimidos de local de fala.

Colocados sempre em último plano de cuidado e proteção aos olhos da cidade formal, esses são tratados como revoltosos e ameaçadores quando querem ser ouvidos.

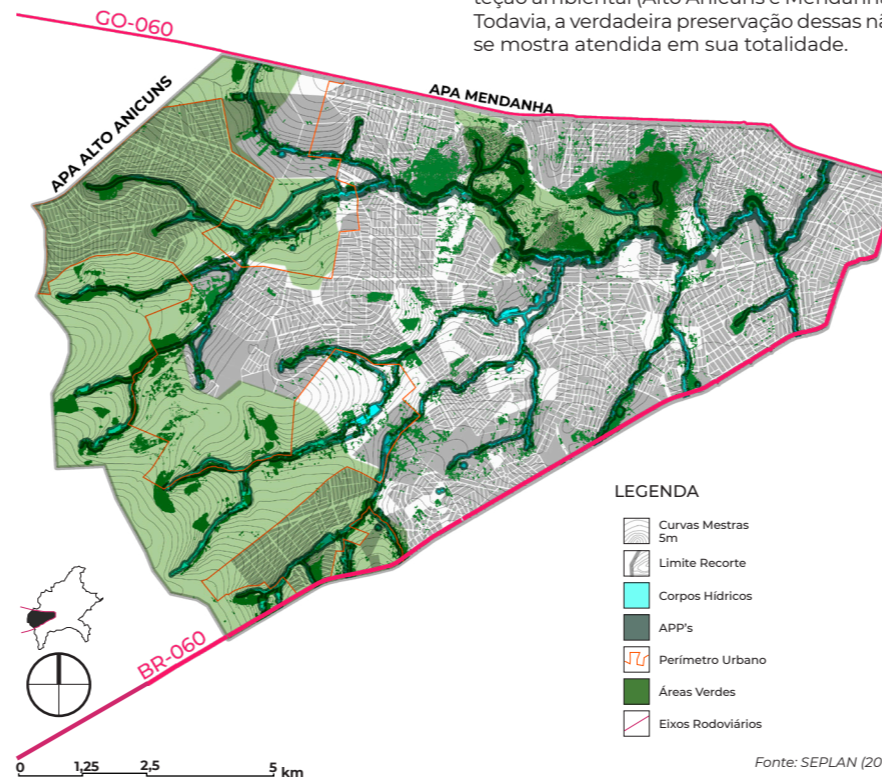
> Sistema hídrico

-Na região do alto Anicuns percebe-se um apreço maior pela água como nas áreas de produção. Dentro da malha urbana essa se mostra como obstáculo e dificuldade para o "progresso".



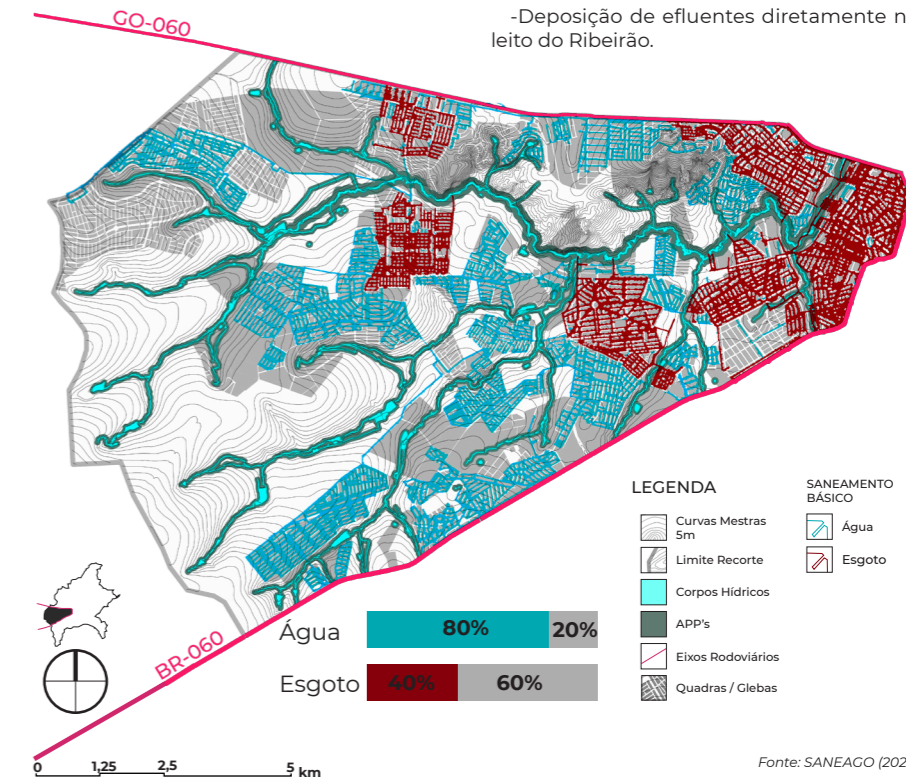
> Áreas verdes

-Conforme o Plano Diretor de 2007, existem dentro da área de recorte duas áreas de proteção ambiental (Alto Anicuns e Mendanha). Todavia, a verdadeira preservação dessas não se mostra atendida em sua totalidade.



> Saneamento básico

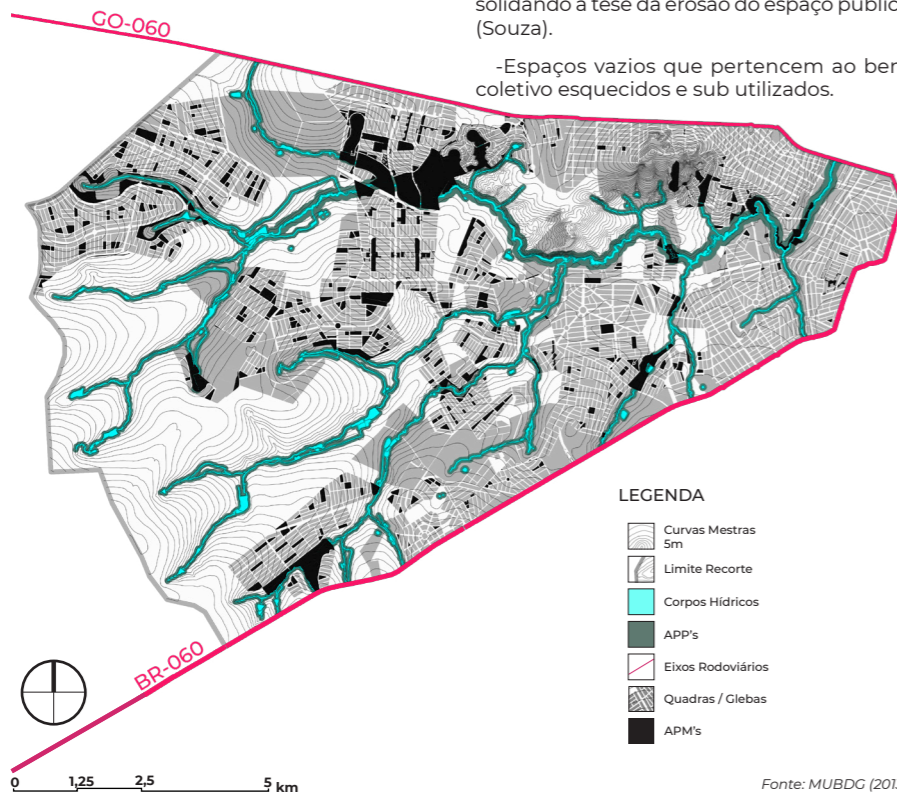
-Inexistência da coleta de esgoto nas regiões mais periféricas.
-Deposição de efluentes diretamente no leito do Ribeirão.



> Áreas Públicas Municipais

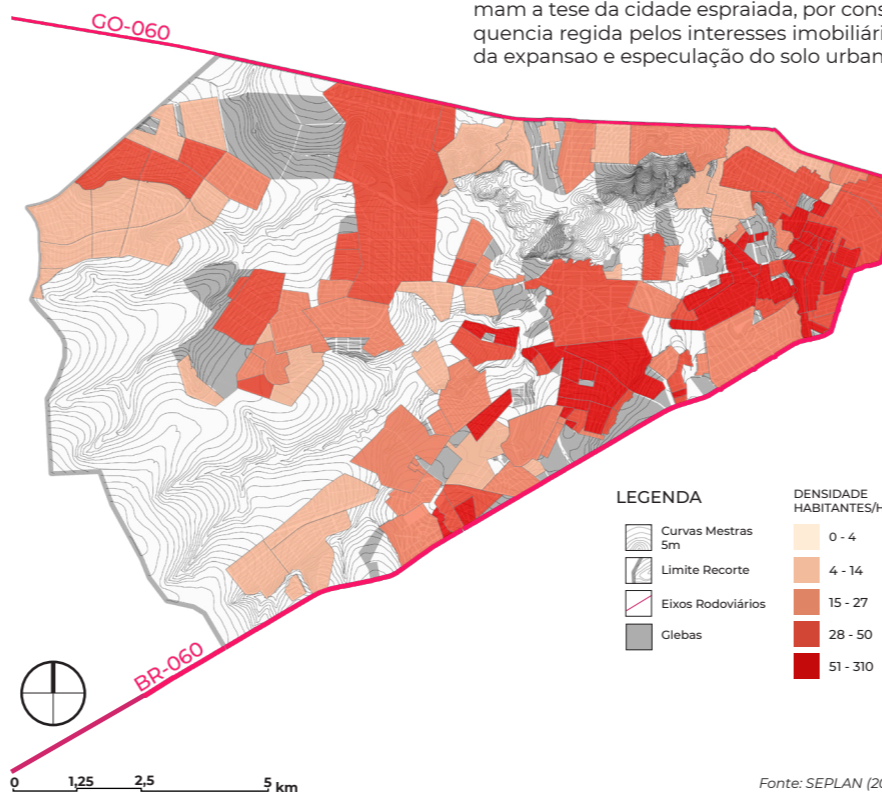
-Maior quantidade de APMs quanto mais distante da centralidade do município, consolidando a tese da erosão do espaço público (Souza).

-Espaços vazios que pertencem ao bem coletivo esquecidos e sub utilizados.



> Densidade demográfica

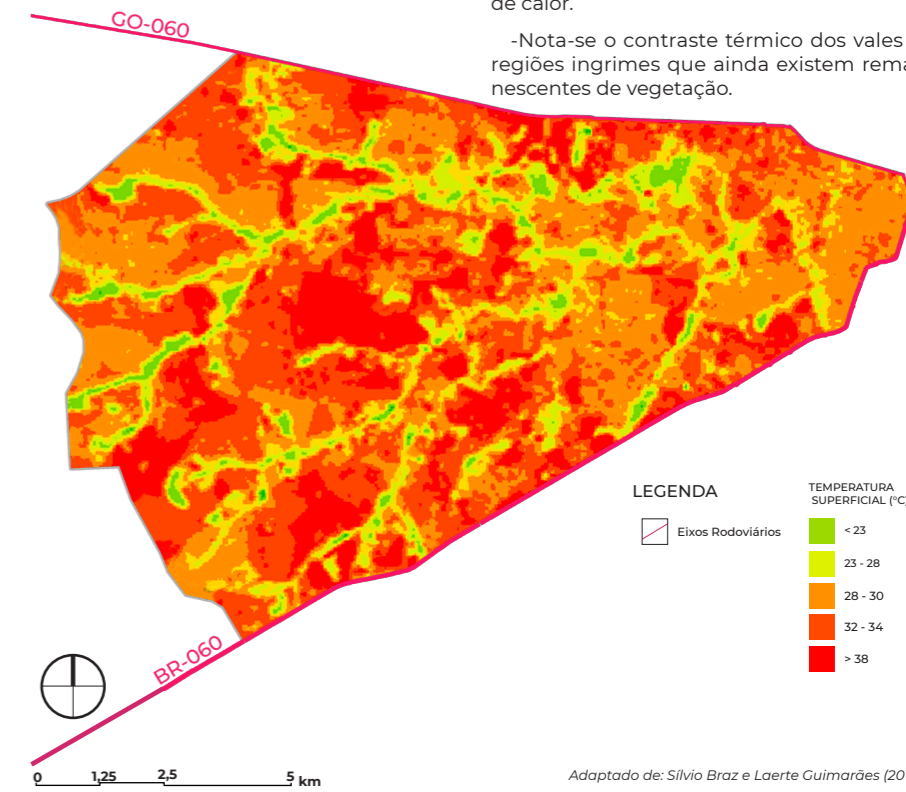
- No mosaico justaposto dos bairros percebe-se que os índices demográficos confirmam a tese da cidade espalhada, por consequência regida pelos interesses imobiliários da expansão e especulação do solo urbano.



> Mapa térmico superficial

-A expansão do território urbano além de impermeabilizar o solo, cria amplas manchas de calor.

-Nota-se o contraste térmico dos vales e regiões íngremes que ainda existem remanescentes de vegetação.



DO CORPO PEDRA

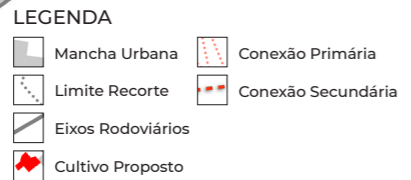
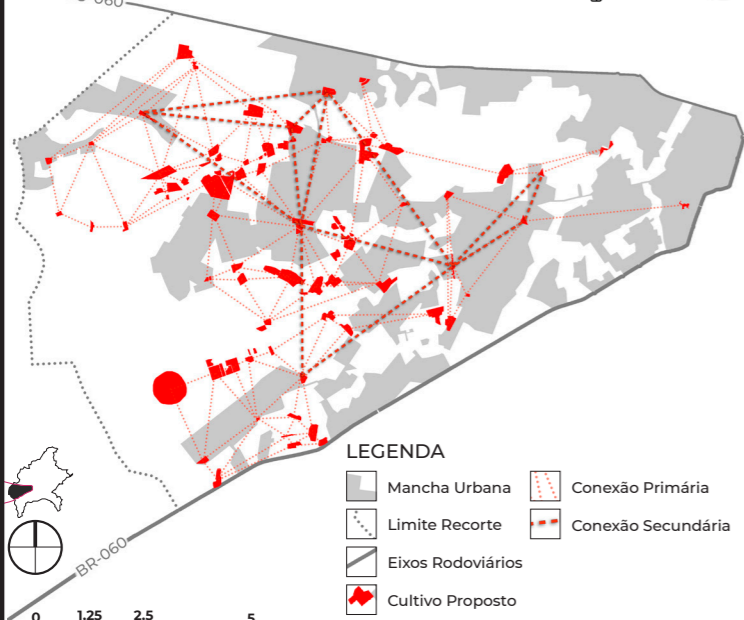
- DESIGUALDADE**
 - >REGIÃO MAIS POBRE DO MUNICÍPIO.
 - >DESASSISTIDA PELO PODER PÚBLICO.
 - >PRIVADA DE UMA VIDA SAUDÁVEL.
 - >FAMILIARIZADA COM A FOME.
- ISOLAMENTO**
 - >FRUTO DA ESPECULAÇÃO ESPACIAL.
 - >ISOLADA DO CONTEXTO URBANO.
 - >DESCONECTADA DO MEIO INSERIDO.
 - >RESTRITA AO TRANSPORTE MOTOR.
- DEGRADAÇÃO**
 - >MAIOR BACIA NO LIMITE URBANO.
 - >ERODIDA PELA EXPANSÃO URBANA.
 - >OBJETO DE DESCARTE.
 - >ESQUECIDA EM MEIO AO ASFALTO.

AO CORPO CAMINHO

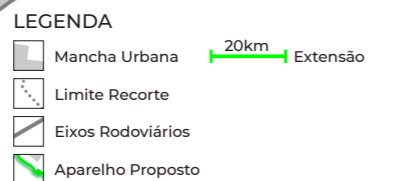
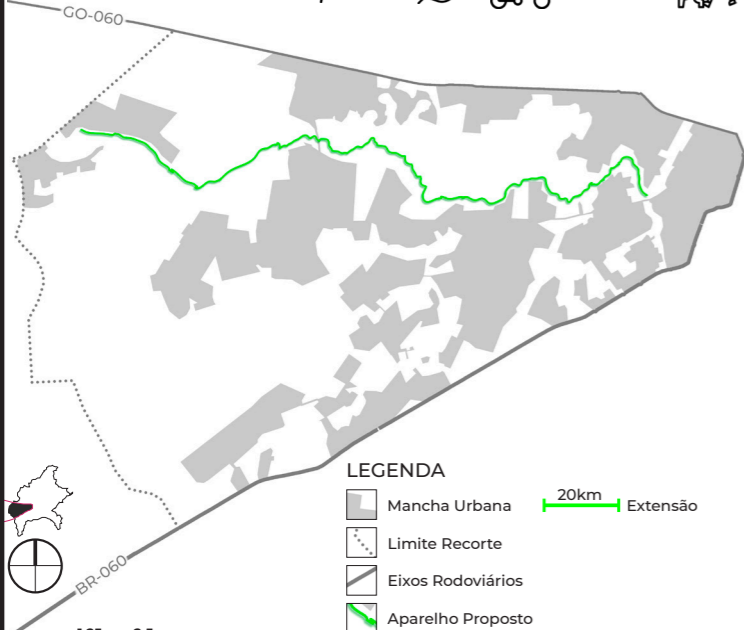
- PRODUIZIR**
 - >MALHA PRODUTIVA;
 - >SEGURANÇA ALIMENTAR;
 - >ECONOMIA LOCAL;
 - >APROPRIAÇÃO DE APM'S;
 - >PRODUÇÃO LIGADA À MORFOLOGIA DA REGIÃO.
- CONECTAR**
 - >PARQUE ECOLÓGICO LINEAR;
 - >DIVERSIDADE MODAL;
 - >INTEGRAÇÃO SOCIAL;
 - >PROTEÇÃO DOS CORPOS HÍDRICOS;
 - >CONFORTO AMBIENTAL;
 - >GARANTIA DE ESPAÇOS DE RECREAÇÃO.
- CONSERVAR**
 - >PARQUES HÍDRICOS;
 - >DETERNAÇÃO DAS ÁGUAS DE CHUVA;
 - >PREVENÇÃO DE ALAGAMENTOS;
 - >DRENAGEM URBANA DESCENTRALIZADA;
 - >PROTEÇÃO DOS LEITOS;
 - >EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

A região entre eixos, possui características relevantes da expansão da cidade, ela materializa processos sociais que se reproduzem nesta metrópole. Verifica-se que quesitos infraestruturais ainda são incipientes, característico de regiões alvo do espraiamento urbano com um perfil socioeconômico desfavorecido. Verificar fragilidades e potenciais desse local explicita portanto o papel desse trabalho, que visa partir da realidade posta para um local democrático de vivência e acesso ao espaço coletivo.

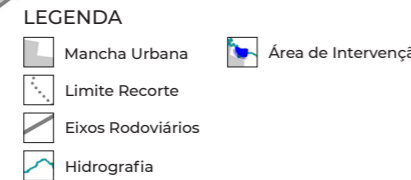
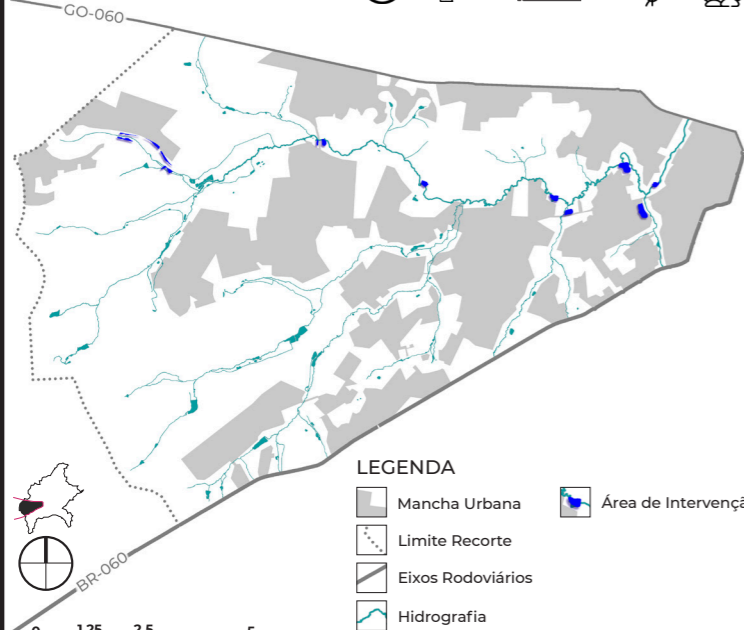
CULTIVAR



CONECTAR



CONSERVAR



1. Relacionar as áreas possíveis para cultivo alimentar, tanto urbanas (APM's) quanto rurais.

2. Selecionar as áreas geograficamente estratégicas para a produção e distribuição alimentar.

3. Compor um sistema de integração desse mosaico protutivo afim de alcançar segurança e justiça alimentar na região.

1. Implantar equipamento urbano que proporcione integração e locomoção as margens do Anicuns.

2. Diversificar os modais de locomoção dentro da bacia.

3. Conectar as regiões geograficamente isoladas e promover uma região de proteção ambiental.

1. Levantar os principais pontos de risco geológico, contaminação hídrica e de alagamentos na região.

2. Estabelecer as áreas possíveis de intervenção para contenção de riscos.

3. Desenvolver intervenções condizentes com a configuração local e capazes de garantir a integração entre os corpos.

Analisar e fomentar a o cultivo alimentar dentro da própria bacia em questão, possibilita um grau de segurança alimentar e desenvolvimento econômico para essa região geográfica, seus habitantes e suas imediações.

Garantir o desenvolvimento alimentar e econômico para a própria população, além de cultivar um maior senso de comunidade e relacionamento com o meio ambiente inserido, é uma das formas de resistência urbana e garantia de qualidade de vida.

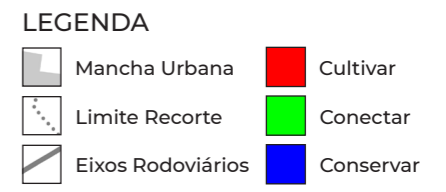
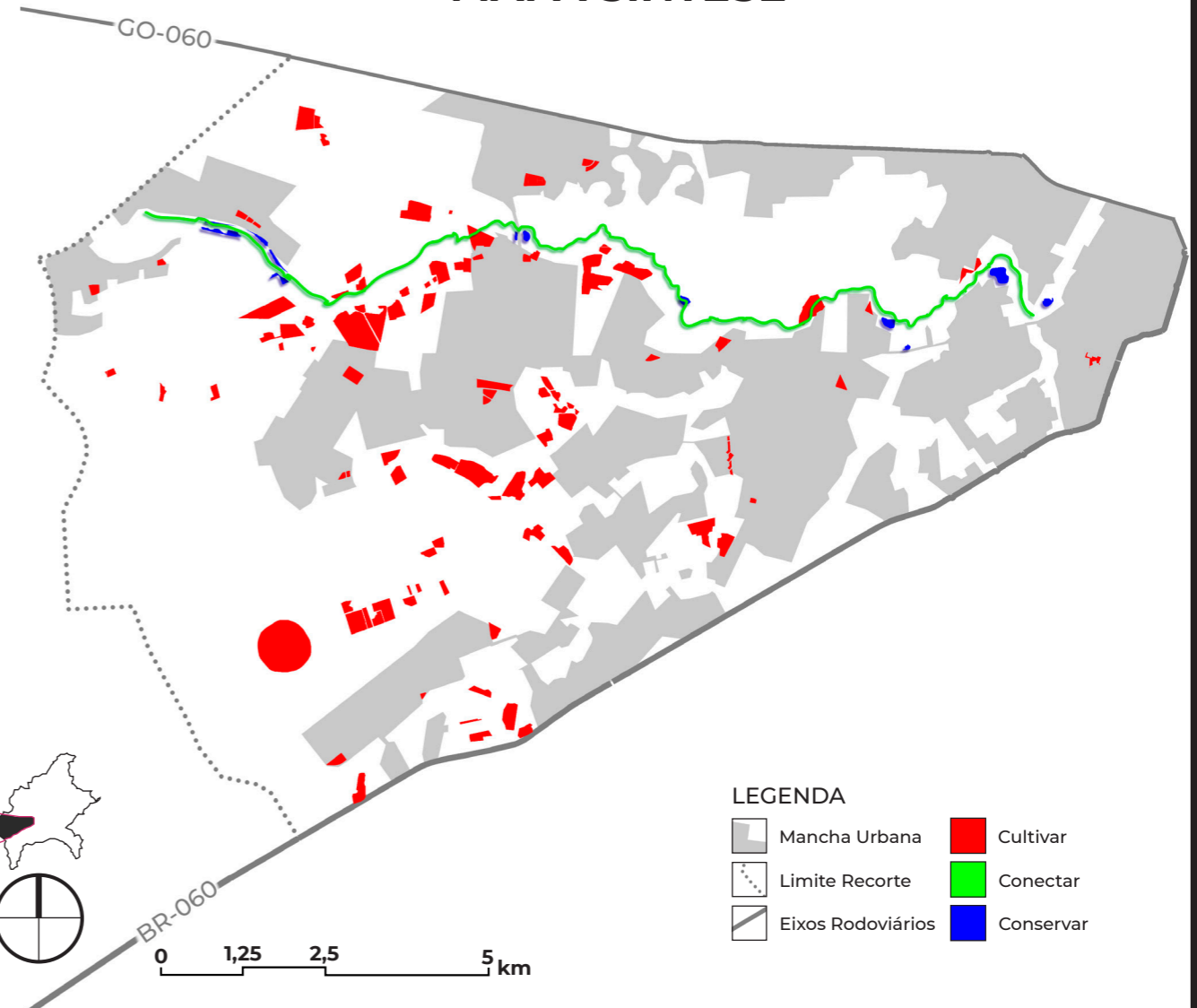
Criar uma intervenção linear nessa dimensão urbana, trata-se da possibilidade de ligar pontos isolados pelo desenho urbano/social da região, mas que analisadas geograficamente são intrinsecamente ligados entre si.

Conectar esses corpos vem com o impacto de ligar não apenas fisicamente regiões esquecidas ou degradadas, mas também metafisicamente, através das experiências não materiais que tal conexão torna possível.

Planejar um sistema de controle das águas de chuva, com parques e bacias de detenção descentralizadas ao longo do ribeirão, se faz necessário em face ao impacto de grandes chuvas cada vez mais frequentes, que podem ser drasticamente amenizados. Conservando assim, o leito dos corpos hídricos bem como as regiões próximas aos mesmos.

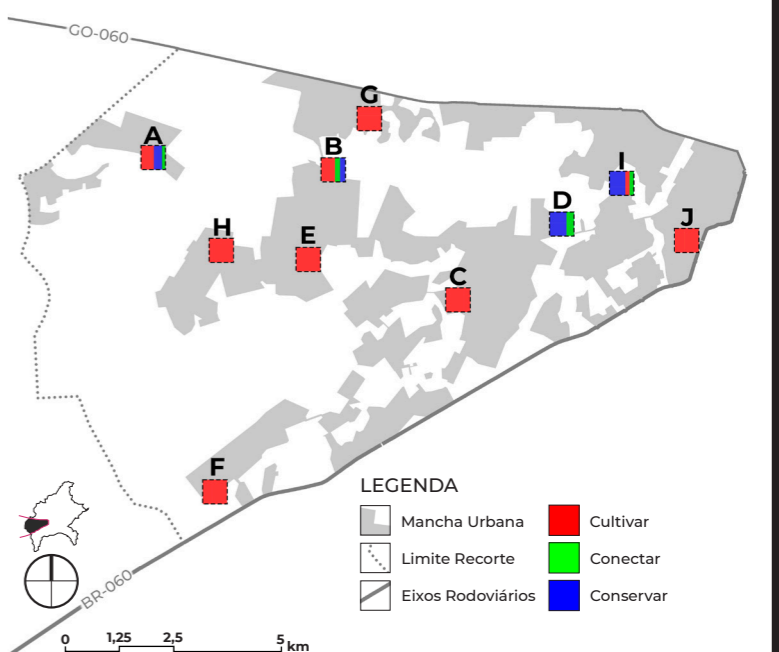
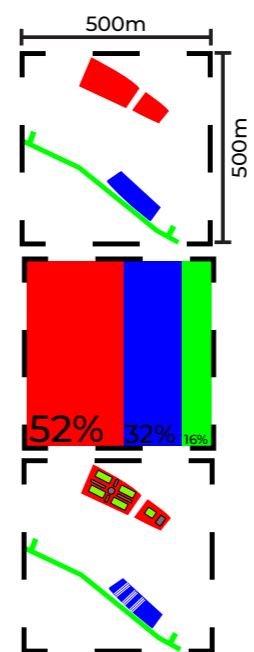
Além da funcionalidade infra-estrutural e de manutenção da drenagem urbana, tal intervenção garante a criação de equipamentos públicos que possam ser usufruídos pela população.

MAPA SÍNTESE



RECORTES

1. Estabelecer recortes de 250.000m² (500x500m) em distintas áreas de intervenção.
2. Definir o percentual de cada diretriz de projeto nos recortes propostos.
3. Desenvolver um plano para os recortes propostos, demonstrando as modificações e integração das propostas.



Afim de estudar possibilidades de implantação das diretrizes dentro da região em foco, foram estabelecidos recortes de mesmas dimensões, que demonstram o desenvolvimento de cada diretriz dentro do contexto urbano.

Cultivar é a diretriz mais recorrente no recorte, justificável a partir da realidade morfológica local, bem como a demanda alimentar de extrema necessidade na atual conjuntura.

A



Jardins do Cerrado

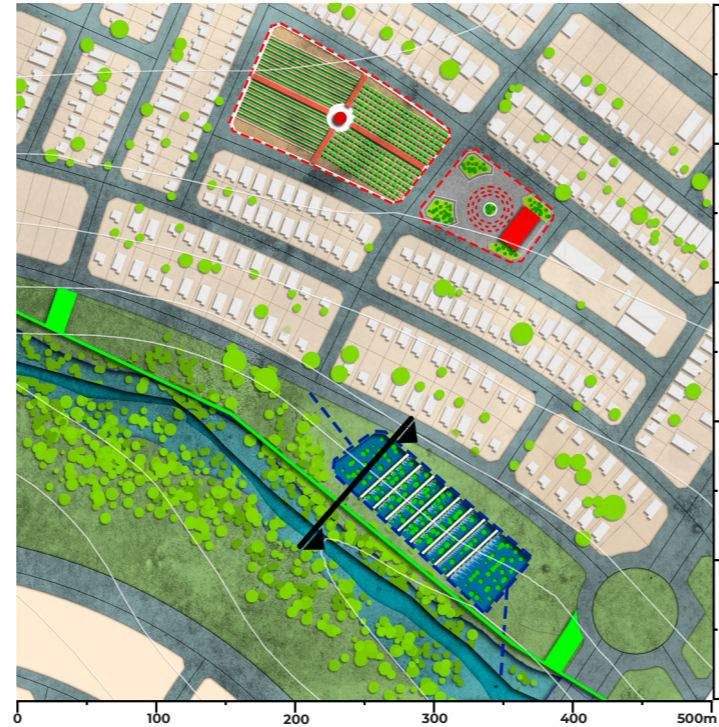
DIAGNÓSTICO

- Isolamento urbano;
- APM's inutilizadas;
- Sistema de escoamento incipiente;
- Dependência do transporte motorizado.

PROPOSTA GERAL

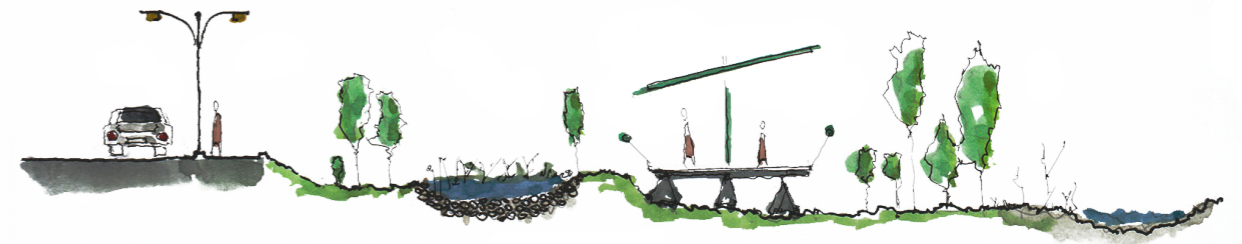
Utilizar das Áreas Públicas Municipais (APM) como espaços de cultivo e troca, principalmente alimentar nessa região isolada do tecido urbano, é de extrema importância para a garantia de um local de fortalecimento urbano e apropriação dessas áreas.

Buscando maior integração urbana, o parque



linear que percorrerá ao longo do leito do ribeirão se inicia aqui, conectando o mais isolado bairro contido no recorte entre eixos.

Aprimorar instalações drenantes já existentes, com a criação de jardins filtrantes associados aos distintos níveis de detenção da água de chuva, evitando prejuízos ao leito do rio.



B



Vera Cruz

DIAGNÓSTICO

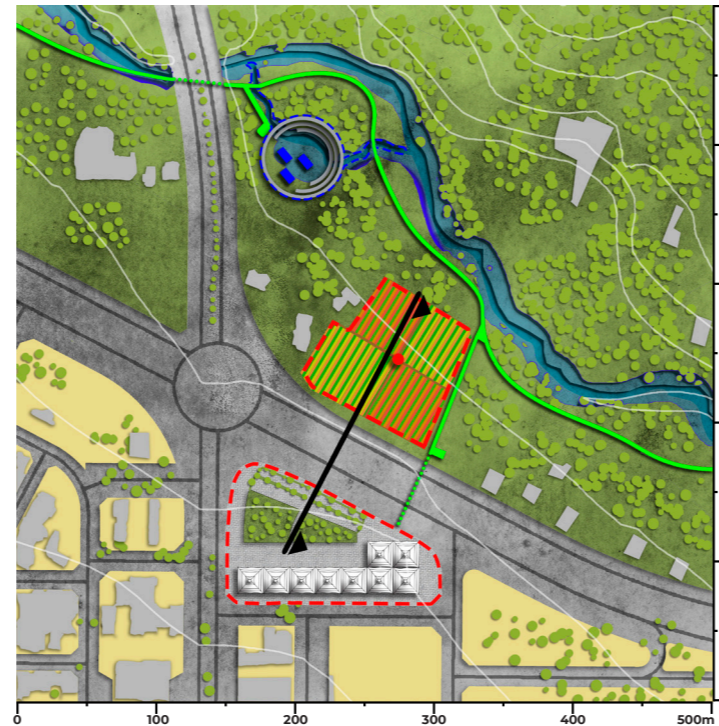
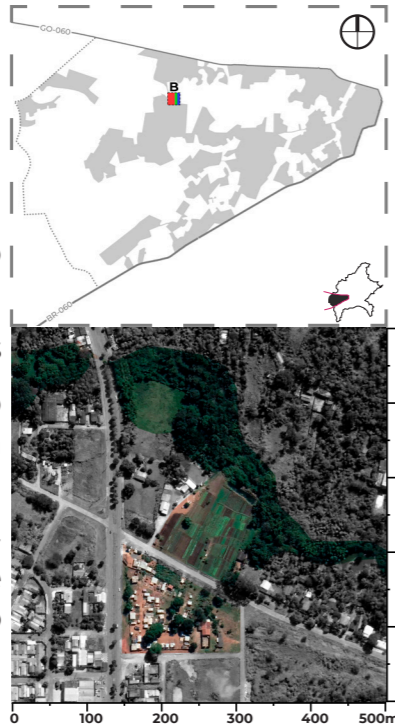
- Bairro mais ocupado do recorte;
- Apropriação de APM's
- Região de encontro de córregos, ocorrência de alagamentos;
- Convergência de linhas dos sistema de transporte público (grande fluxo).

PROPOSTA GERAL

Desenvolver as já existentes áreas de produção alimentar, com auxílio econômico e assistência aos produtores locais.

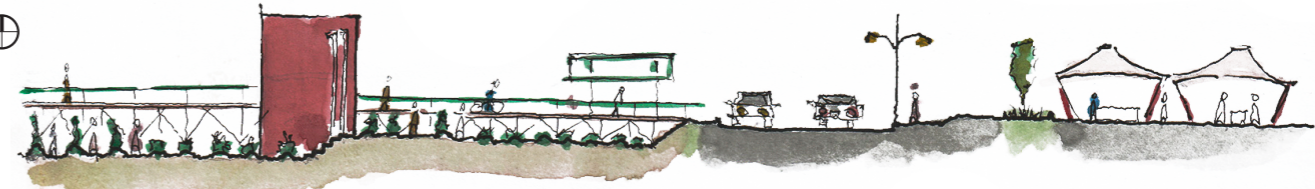
Criar na APM existente praças de troca e vivência urbana, atendendo também ao entorno imediato.

Desenvolver bolsões de detenção das águas de



chuva, devido ao notório registro histórico de alagamentos na região, bem como a criação de praças com aparelhos públicos para uso da população.

Associar o parque linear em conexão modal com o sistema de transporte público melhor atendido na região.



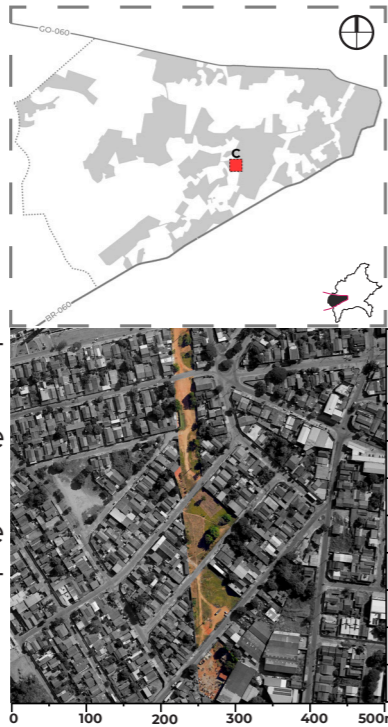
Olhar nossa espacialidade e compreender o momento que vivemos, demonstra-se cada vez mais urgente em nosso contexto urbano. A partir desse olhar crítico para a realidade posta, afirmamos a necessidade de sermos agentes e força de mudança.

C 

Lorena Parque

DIAGNÓSTICO

- Região com adensamento considerável;
- Presença de rede de alta tensão;
- Faixa de servidão e APM's sub ou mal utilizadas.



PROPOSTA GERAL

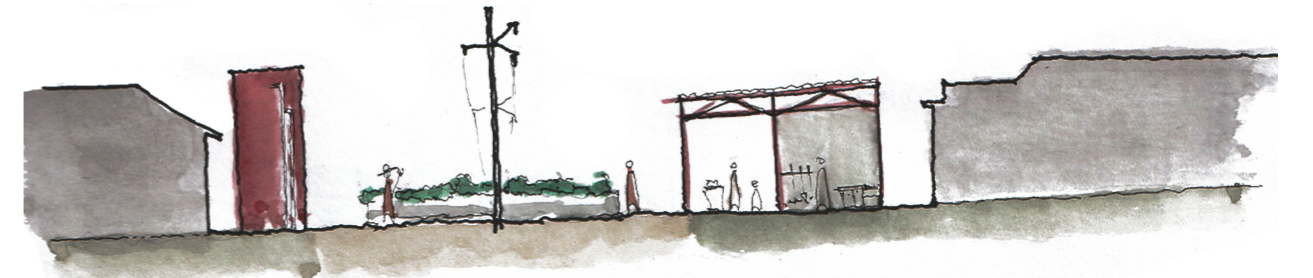
A faixa de servidão da linha de transmissão contida no recorte, trata-se de uma região que não pode ser ocupada comumente devido a margem de segurança necessária. Essa possui configurações específicas para ocupação, segundo consta no código de obras.

Todavia, nesse vazio em meio ao tecido urbano, o plantio de hortaliças e vegetação de baixa



altura é possível. Desse modo, é proposto a criação de um cinturão de plantio que possa atender as demandas locais.

Ao mesmo passo, as APM's dispostas ao longo desse trecho, seriam incorporadas para atender ao sistema de plantio e distribuição de alimentos.

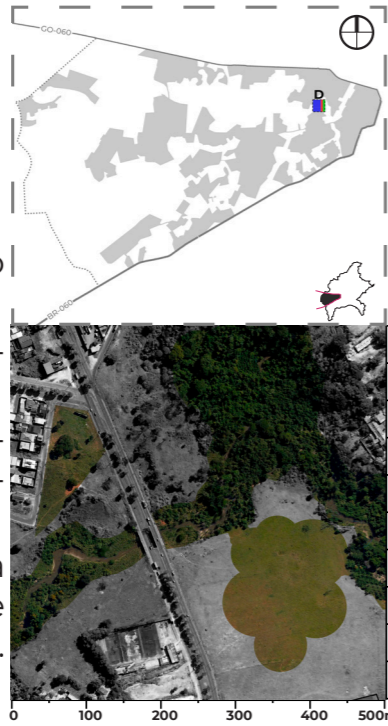


D 

Jardim Leblon

DIAGNÓSTICO

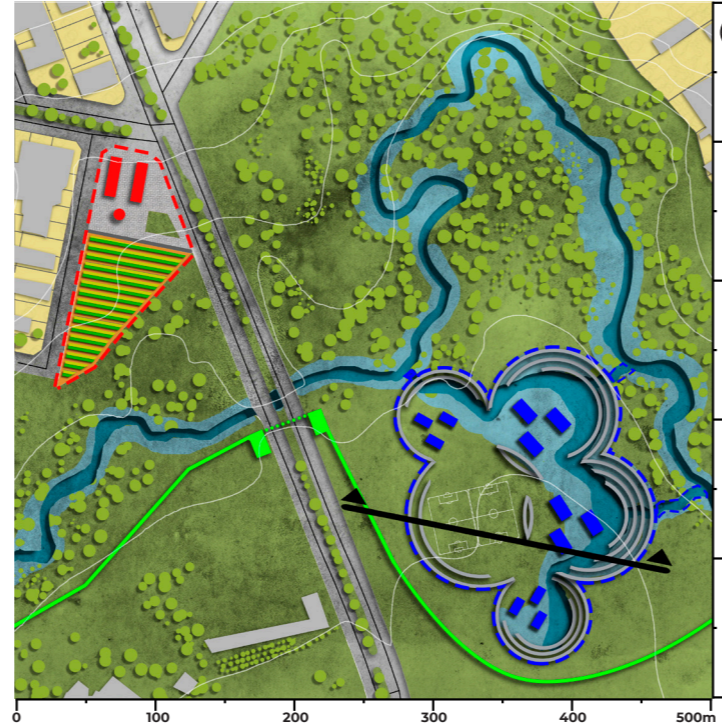
- Encontro: Ribeirão Anicuns e Macambira;
- Grande área desmatada;
- Potencial de integração do vazio na paisagem;
- APM não utilizada lindeira à APP (Área de Proteção Permanente).



PROPOSTA GERAL

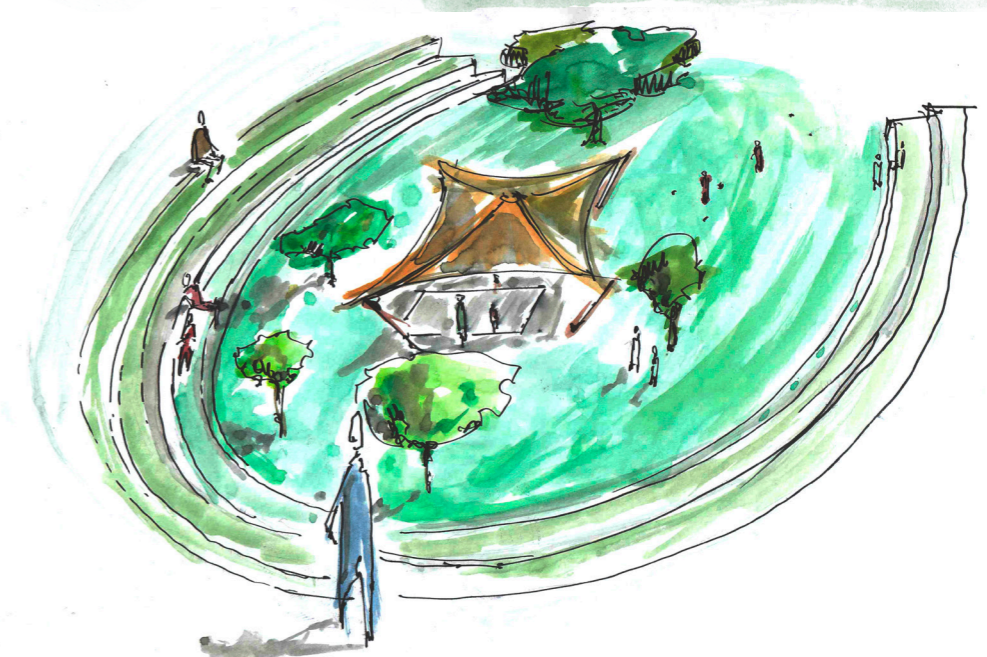
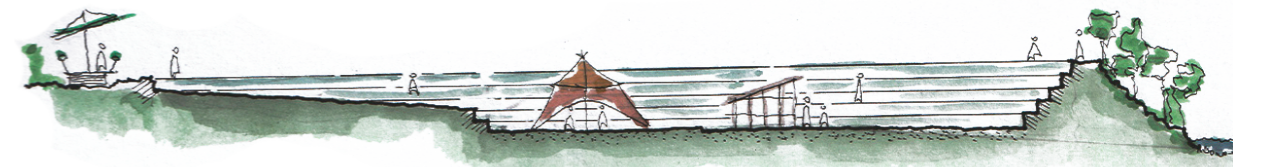
O maior impacto desse recorte está nos corpos hídricos, por ser ponto de encontro de dois importantes córregos, a estratégia de detenção das águas de chuva se faz necessária.

Desse modo, foi proposto a criação de um parque hídrico com desenho que possibilite o controle do volume d'água durante a precipitação,



atendendo portanto uma demanda infra-estrutural e urbana, com a criação de equipamentos urbanos no interior do parque.

Criar áreas de cultivo lindeiras à APP aqui também é uma forma de cuidado, conexão e resistência dos corpos que compartilham o mesmo espaço.



Desse modo, observador e propositivo, esse trabalho buscou dar voz aos corpos que resistem a dinâmica urbana segregadora, que sufoca e os encurrala para o esquecimento.

Dar espaço e reconhecer a importância desse diálogo, é peça fundamental para garantirmos uma existência saudável, que respeite a integridade de todos os corpos componentes do sistema urbano.